



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

- **PROCESSO N.º: 013/2014**

- **PARECER N.º: 014/2014-CME**

- **APROVADO PELO PLENÁRIO EM: 12/11/2014**

- **CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE LEGISLAÇÃO E NORMAS**

- **INTERESSADO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PROFESSORA OTÍLIA STÉDILE”**

- **MUNICÍPIO: TOLEDO/PR**

- **ASSUNTO: Solicita Autorização de Funcionamento, em caráter Excepcional e Provisório para o Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Otília Stédile”.**

- **RELATORES:**

CONSELHEIRO EDMILSON AUGUSTO DE MORAIS – CEB

CONSELHEIRA VERALICE APARECIDA MOREIRA DOS SANTOS - CLN

I- RELATÓRIO

A Secretaria Municipal da Educação de Toledo encaminhou a este Conselho Municipal de Educação de Toledo, no dia 03 de novembro de 2014, o Ofício nº 922/2014-SMED, que trata do requerimento com a solicitação de **Autorização de Funcionamento, em caráter Excepcional e Provisório para o Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Otília Stédile”**, situado na Rua Benjamin Constant, nº319, esquina com a Rua Pedro Álvares Cabral, no Loteamento Vila Pedrini II, bairro Jardim Europa/América, nesta cidade de Toledo.

No mesmo expediente, a Secretaria da Educação informa que o Centro iniciará suas atividades e realização de matrículas a partir do dia 22 de novembro de 2014 e solicita a Autorização de Funcionamento em caráter Excepcional e Provisório, conforme as Normas do Sistema Municipal de Ensino - SME, estabelecidas na Deliberação 003/12 – CME/Toledo.

Como esta é uma solicitação de **Autorização de Funcionamento é de caráter Excepcional e Provisório**, se trata de uma exceção no atendimento às normas do Sistema Municipal de Ensino de Toledo, foi distribuída aos relatores que elaboraram o Parecer e trazem para análise conjunta das Câmaras de Educação Básica e de Legislação e Normas.

O procedimento da Secretaria Municipal da Educação está correto no sentido de providenciar a legalização do estabelecimento de ensino antes de ser entregue à comunidade, inserindo-o assim no universo educacional do Município.

A escolha do nome, “PROFESSORA OTÍLIA STÉDILE”, se deu por ser esta uma profissional de destaque na história da Educação do Município de Toledo. Professora Municipal, guerreira de muitas lutas que nunca aceitou passivamente um não, sem novos argumentos ou indagações. Em todos os momentos, quer diante das autoridades ou não, quer frente às diferentes plateias, quer através de choros ou instalação de processos, ela trazia inteligentemente uma comédia e facilmente arrancava os risos, e com uma oratória indiferente colocava suas posições. Na sala de aula, todas as crianças demonstravam sentir-se a vontade para aprender, para “ser” em todos os momentos, ora sensíveis, observadores, meigos, amáveis, ora adultos, onde a Professora



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

Otília lhes ensinava a ser fortes, decididos, investigadores e donos de suas inteligências...e assim ela oferecia principalmente aos mais frágeis as possibilidades de enxergar a si mesmos.

A Professora Otília, não trabalhava para si, não vivia para si, não só era feliz para si, mas fazia a felicidade para os outros e exigia, independentemente das leis ou normas, o merecido retorno. Assim tem-se a certeza de que o Município de Toledo está lhe retribuindo, com o nome do CMEI, “Professora Otília Stédile”, eternizar seu nome em uma instituição educativa.

II - VOTO DOS RELATORES

Pelo acima exposto, somos de parecer favorável a que se conceda a Autorização Provisória, em caráter Excepcional, de Funcionamento para o **CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “PROFESSORA OTÍLIA STÉDILE”**, apenas para etapa creche, crianças de 0 (zero) a 3 anos, criado pelo Decreto Municipal nº476, de 15 de outubro de 2014, localizado na Rua Benjamin Constant, nº319, esquina com a Rua Pedro Álvares Cabral, no Loteamento Vila Pedrini II, bairro Jardim Europa/América, nesta cidade de Toledo.

Nos termos do Ofício **nº922/2014-SMED**, o funcionamento do referido CMEI será a partir do dia 22 de novembro de 2014 e a autorização provisória é pelo prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias. Pode a Secretaria Municipal de Educação emitir o ato de Autorização Provisória, nos termos do presente Parecer.

Fica determinado à direção do referido Centro Municipal de Educação Infantil, sob a supervisão da SMED, para que no prazo máximo de até 90 (noventa) dias, a contar da publicação do ato de autorização provisória, que se manifeste oficialmente ao CME, quanto a elaboração do processo de autorização de funcionamento, em caráter permanente, dentro das normas do Sistema Municipal de Ensino de Toledo.

É o Parecer.

Edmilson Augusto de Moraes
Conselheiro Relator

Veralice Aparecida Moreira dos Santos
Conselheira Relatora



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

CONCLUSÃO DAS CÂMARAS:

As Câmaras aprovam e acompanham o Parecer dos Conselheiros Relatores.
Toledo, 12 de novembro de 2014.

Assinatura dos membros da Câmara de Educação Básica que aprovaram:

- Cons. Edmilson Augusto de Moraes, Relator:
- Cons. Maria Aparecida Alcântara Maia:
- Cons. Neusa Melânia Bacca Koval:.....
- Cons. Suelaine Cristina Feldkircher da Costa:

Assinatura dos membros da Câmara de Legislação e Normas que aprovaram:

- Cons. Veralice Aparecida Moreira dos Santos, Relatora:.....
- Cons. Flávio V. Scherer:.....
- Cons. Doracilde Naomi Noguti de Oliveira, exerc. Titu.:
- Cons. Marineide Aram Giacomini:.....
- Cons. Pedro Aloísio Webler:
- Cons. Luciana Roberta Felicetti Rech:

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO DO CME/TOLEDO

O Plenário acompanha a decisão das Câmaras de Educação Básica e Legislação e Normas.
Sala de Sessões do CME/Toledo/PR, 12 de novembro de 2014.

Assinaturas dos Relatores e da mesa executiva:

- Cons. Edmilson Augusto de Moraes, Relator:
- Cons. Veralice Aparecida Moreira dos Santos, Relatora:.....
- Cons. Flávio Vendelino Scherer, Pres. em Exercício do CME:
- Jaqueline de Araujo Barbosa, Secretaria ad hoc:

Assinatura dos demais Conselheiros presentes que aprovaram:

- Cons. Maria Aparecida Alcântara Maia:
- Cons. Neusa Melânia Bacca Koval:.....
- Cons. Suelaine Cristina Feldkircher da Costa:
- Cons. Doracilde Naomi Noguti de Oliveira, exerc. Titu.:
- Cons. Marineide Aram Giacomini:.....
- Cons. Pedro Aloísio Webler:
- Cons. Luciana Roberta Felicetti Rech:



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO



Academia de Letras de Toledo (ALT)

Fundação: 20/06/2011 – Instalação: 29/10/2011

1ª Patronesse da instituição: Professora e poetisa Otília Stédile.

Eleita pela unanimidade dos acadêmicos presentes, em reunião realizada no dia 25 de outubro de 2011, no Salão de Inverno do Olinda Park Hotel.

Empossada em Sessão Solene, realizada no dia 17 de outubro de 2012, na sede da ALT.

O significado de ser patrono ou patronesse é proteger, defender, advogar as causas maiores da ALT. O título é concedido, mediante proposta formal de um ou mais acadêmicos, à personalidades destacadas na atividade cultural, nas artes e especialmente na literatura, à pessoas de notório saber acadêmico, reconhecida competência, conhecimento e produção literária, já falecidas.

Otília Stédile: uma história de vida, de superação e de muitas artes

*Luiz Alberto Martins da Costa**

A professora e poeta Otília Stédile ganhou a condição de imortal bem antes de ser fundadora e primeira patronesse da Academia de Letras de Toledo (ALT), por decisão unânime dos acadêmicos presentes.

A indicação foi formalizada e aprovada em reunião extraordinária da instituição, no dia 25 de outubro de 2011, no Salão de Inverno do Olinda Park Hotel, em Toledo.

Ela alcançou a perenidade na memória e na alma dos que tiveram a felicidade e o privilégio de com ela conviver e usufruir de sua amizade e sabedoria, desde que chegou a Toledo, havia 46 anos.

Conquistou a admiração de todos com a coragem, sensibilidade, determinação e alegria, com que enfrentava as injustiças e contradições da vida e do mundo, fossem elas doenças do corpo ou traumas da alma.

Falecida em 12 de agosto de 2011, apenas 52 dias antes havia participado da reunião de fundação da ALT, apoiando a iniciativa por entender a sua dimensão e repercussão no processo de educação e crescimento cultural de Toledo.

Depois disso, não perdia reuniões da Academia, mesmo tendo de ir a pé até a Casa da Cultura e no final dos trabalhos, fugir de amigos mais próximos, para não ter de aceitar carona até sua residência.



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

Em 16 de julho, a apenas 26 dias do falecimento prematuro, integrou caravana da ALT, que foi assistir sessão da Academia Cascavelense de Letras (ACL), em Cascavel, para ver de perto como funcionam essas instituições, participando de uma de suas reuniões.

Lá declamou, ou melhor, interpretou, com o talento e competência de sempre, o poema “A cruz na estrada”, de Castro Alves, que trata da vida e da morte.

Na encenação, tinha nas mãos uma cruz de madeira queimada, que simbolizava a despedida final, em mensagem que foi muito além da percepção ou compreensão imediata da assistência.

Tanto que abandonou o adereço na sede da ACL, alegando que não voltaria mais a recitar aquela poesia. Quem a conhecia há muitos anos não se assustou com sua decisão, pois ela sempre fugia da rotina.

Otília nasceu em Getúlio Vargas, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1º de maio de 1948, filha do casal Lodovino Pedro e Ema Simionatto Stedile, ele já falecido e ela comemorando os 90 anos de idade, neste dia 13 de outubro de 2012.

O casal teve 11 filhos, dos quais sete mulheres e quatro já falecidos. Veio a este mundo da segunda gravidez de dona Ema, junto com a irmã gêmea Adélia, residente em Sinop, no Estado do Mato Grosso.

Em 1951, aos três anos de idade, veio com a família para o Paraná, fazendo deste Estado um extenso laboratório, embora nem sempre disponível para muitas de suas experiências, desafios e inovações.

Em solo paranaense, na Região Noroeste, a Família Stédile permaneceu pouco tempo em Alto Paraná e fixou residência no interior de Cidade Gaúcha.

Neste município, Otília cursou os quatro primeiros anos do ensino primário na Escola Multisseriada do Distrito de Tangará, sob o comando da professora Suely de Oliveira Lucena, que tanto citava como exemplo de educadora.

Ainda na infância e morando no Noroeste, Otília iniciou a luta contra três tipos de câncer, doença que exigia atendimento especializado em hospital de São Paulo, uma cidade muito distante para a família sem recursos, da época.

Lá sofreu diversas cirurgias, inclusive de reconstrução de parte do rosto, entre outras terapias dolorosas e de grande risco.

O sofrimento era tão intenso, que se despedia emocionada de familiares e amigos, em cada nova partida para os angustiantes tratamentos na capital paulista.

Otília temia não regressar com vida de São Paulo, onde permanecia sozinha durante muitos dias, com apenas 12 anos de idade, vivendo realidade muito diferente do cotidiano de menina do interior de Cidade Gaúcha.

Na capital paulista, sem outra alternativa, se hospedava em albergues, convivia apenas com estranhos e enfrentava outros tantos desafios, todos assustadores para uma adolescente sofrida.



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

De família de pequenos agricultores, que cultivavam o café, Otília vivenciou na própria carne o fracasso da lavoura no Noroeste do Paraná, após forte geada, seguida de seca e fogo na plantação, em 1963.

A tragédia da cafeicultura, por sinal, foi que motivou a mudança da Família Stédile para Toledo, no Oeste Paranaense, em 1965, quando Otília tinha 17 anos de idade.

Aqui chegando, os pais fizeram questão que estudasse no Colégio Incomar, um dos melhores da cidade, onde sempre se destacou com suas criações artísticas, como lindas redações e belos desenhos, que inspiravam inveja entre as colegas de turma. Era aluna abnegada e talentosa.

Otília concluiu o 1º grau e cursou o 2º grau no Colégio Incomar, fez graduação em Pedagogia, pela Unipar, de Umuarama e obteve o diploma de pós-graduação em Alfabetização.

Nessa época, começou a revelar seu talento literário, ao se inscrever no Concurso Municipal de Contos de Toledo e conquistar o 1º lugar, com a obra “O moleque Pelé tinha morrido”.

Graças à formação e vocação, Otília foi aprovada em concurso público em 1969, como professora do ensino básico e trabalhou em diversos educandários, ao longo de sua carreira de educadora.

Antes disso, porém, ainda na adolescência, no esforço para contribuir com o orçamento familiar, experimentou a função de empregada doméstica. Depois conseguiu emprego em fábrica de palmitos, até concretizar o sonho de ser professora.

Começou a carreira de educadora na Escola Municipal Reinaldo Arrozi, da Vila Operária, prosseguindo nas Escolas Municipais Shirley Lorandi, Arsênio Heiss e outros estabelecimentos, do centro e bairros da cidade.

Chegou ao cargo de diretora da Escola Municipal Alberto Santos Dumont, do Jardim Porto Alegre, e também lecionou nos Colégios Estaduais Dario Vellozo, João Cândido Ferreira e Atílio Fontana, além de educandários de Cascavel e Curitiba.

Nas escolas, costumava surpreender alunos e colegas professores, aparecendo em sala de aula com filhotes de animais domésticos, como pintainhos, além de produtos agropecuários.

Queria que as crianças vissem de perto o estado natural de sua alimentação e a realidade da vida no campo.

Otília também costumava realizar entrevistas com pessoas conhecidas sobre temas abordados em sala de aula e as levava aos alunos para confrontar a aplicação do conhecimento com a metodologia de ensino e fundamentar os seus ensinamentos.

Costumava fazer isso em datas especiais, como Dia do Trabalhador, Dia dos Meios de Comunicação e assim por diante.



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

Igualmente tinha o hábito de levar alunos a visitar instituições e empresas, para confirmar na prática a utilidade dos aprendizados trabalhados em sala de aula, sobre este ou aquele conteúdo.

Essa metodologia de ensino, apesar de encantar e prender a atenção dos alunos, encontrava resistências entre colegas professores, pais de estudantes e dirigentes do ensino público, o que se traduzia em críticas e perseguições.

Essas incompreensões e sabotagens talvez lhes machucassem ainda mais do que as dores físicas e os tratamentos agressivos a que se submetia, na esperança da cura ou de simples melhora de suas enfermidades.

Essa era a mestra, no verdadeiro sentido da palavra, Otília Stédile. Perseguida, maltratada, magoada, ferida, mas acima de tudo apaixonada pela vida, pela educação.

Uma obcecada pelo ato de ensinar, sem preconceitos com os meios e métodos de se fazer entender.

Em sala de aula, transitava do lúdico recital de poema romântico, ao susto do brado rebelde contra a discriminação da mulher, da criança, do pobre, do ignorante, do idoso, do doente, do desassistido, do solitário, do perdido.

Mais do que cidadã, professora, diretora de educandário, pedagoga, pós-graduada, pensadora, militante, intelectual e artista plástica, Otília era gente, acima de tudo.

Gente que amava gente, que cuidava de gente, que sabia o que gente sente.

Apesar de todos os sacrifícios e inseguranças, Otília sempre enfrentou a vida e os desafios das funções de mulher, filha, irmã, mãe e educadora, com coragem, determinação e criatividade.

Sua luta pela sobrevivência foi constante, intensa e incansável, com coragem inspirada e alimentada pelo inabalável senso de justiça e compromisso com a contribuição humanitária e fraterna, nas relações com os familiares e semelhantes.

A família sempre foi para Otília algo muito especial, extremamente sagrado e valioso, o bálsamo, a essência e o porto seguro para se buscar em todas as horas, em especial nas mais difíceis ou tristes.

Quando a família se reunia, Otília era sempre esperada com expectativa, pois com talentos que eram só dela, surpreendia, divertia e descontraia a todos.

No convívio diário, enriquecia a vida de familiares e amigos com seu jeito único de exercer a existência humana.

Graças à suas tantas qualidades, inovou e se destacou em sala de aula, no ensino de disciplinas, na exposição de idéias, na defesa de posições e nas atividades culturais, como o desenho e a criação e declamação de versos.

Sua aguçada inteligência e sensibilidade lhe conferiram a capacidade de interpretar as mais subjetivas mensagens que as entrelinhas da vida podem ocultar.



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

Essa sutil leitura muitas vezes revelou que as marcas e diferenças que trazia no rosto e na pele, lhes impunham discriminação social, ainda que de maneira discreta, de parte daqueles que nem sempre ousavam manifestar abertamente seus preconceitos.

Apesar de todos esses obstáculos, soube representar muito bem uma geração que se caracterizou pela insígnia do rompimento com os padrões estabelecidos.

Como autêntica Fênix, Otília muitas vezes ressurgiu das cinzas para prosseguir com sua vida, seu trabalho e suas obras.

Solidária com as causas sociais e ambientais, Otília desenvolveu inúmeros projetos e iniciativas inéditas, que sempre primavam pela ética e resgate de valores morais e culturais.

Ainda em oito de julho de 2011, a 34 dias de seu derradeiro adeus, ministrou palestra sobre “Os Desafios da Educação do Século 21”, impressionando alunos do ensino médio do Colégio Sesi, juntamente com a também professora e poeta, depois acadêmica, Edy das Graças Braun, a convite da professora Melissa Mareth da Costa Debus, da Oficina na Ponta do Lápis.

A criatividade, portanto, foi marca registrada de seu trabalho. Exemplo disso foi a personagem Dona Sunta, que interpretou no Programa Café nas Montanhas, da Rádio FMZ, de Venda Nova, do Espírito Santo, por seis anos.

A participação era diária e fazia o papel de “mamma” e/ou “nonna”, cujo sangue trazia nas veias, reproduzindo com sotaque típico, as cenas engraçadas de comunidades de imigrantes italianos, com as quais conviveu no Rio Grande do Sul e no Paraná.

Assumiu a tarefa por telefone e foi lá pela primeira vez em 2008, na Festa da Polenta, a convite da irmã Eliane Stédile, que apresentava o Programa Conexão, na mesma emissora.

Como artista plástica, desenhou e pintou, assim como na poesia produziu muitos versos, sempre reproduzindo seu saber, seu talento, sua sensibilidade humana, seu bom humor e até mesmo algumas de suas angústias com a existência humana.

Otília também integrou de forma destacada o Clube da Poesia de Toledo, alegrando e animando as reuniões da entidade, colaborando com idéias e propostas e participando de eventos especiais, como os saraus do Dia das Mães e do Natal.

Faleceu aos 63 anos de idade, no Hospital Dr. Campagnolo, de Toledo, onde estava internada havia cinco dias, na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

Rins e fígado pararam de funcionar e era mantida viva por aparelhos, até que não resistiu mais à infecção generalizada. Otília havia sofrido duas cirurgias cardíacas há pouco tempo, para a implantação de pontes safena e aparelho marcapasso.

Era viúva e mãe de casal de filhos, Willian Stédile Stalman e Isadora Stédile Stalman Schenberger.



MUNICÍPIO DE TOLEDO
ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TOLEDO

Seu corpo foi sepultado na tarde de 13 de agosto, um sábado, após missa de corpo presente na Cripta da Catedral Cristo Rei, celebrada pelo padre Raulino Cavaglieri.

Presentes e emocionados, estavam familiares, parentes, colegas professores, amigos e admiradores de seu trabalho e suas qualidades de ser humano e profissional da educação.

A vida e obra de Otília Stédile, portanto, justificam plenamente sua escolha e posse como 1ª Patronesse da ALT.

Sua atuação como educadora, artista, mulher, mãe, filha, irmã e amiga, ajudou a abrir caminhos que as pessoas de bem e a própria instituição também devem percorrer, visando o crescimento cultural e humano de Toledo e região.

Otília, vale ressaltar, é também patronesse da Cadeira nº 11 da ALT, que tem como fundadora a professora e poeta Edy das Graças Braun, declamadora da instituição e presidente do Clube da Poesia de Toledo.

**O autor é jornalista, poeta, escritor, fundador da Cadeira nº 5, 1º Vice-Presidente da ALT, integrante do Clube da Poesia e Vice-Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Toledo.*

Toledo, PR, 17 de outubro de 2012.